

ÍNDICE

AGRADECIMENTO	13
PREFÁCIO	17
1. BIOGRAFIA	19
2. O HOMEM	35
3. AS OBRAS	41
3.1. Plano e análise sucinta das obras	41
3.2. Resumo das obras	43
3.3. Os livros do absurdo	51
3.3.1. <i>Caligula</i>	53
3.3.2. <i>La Chute</i>	60
3.3.3. <i>Le Malentendu</i>	61
3.3.4. <i>Les Justes</i>	63
3.3.5. <i>La Mort Heureuse</i>	64
3.3.6. <i>L'Étranger</i>	65
4. OS "EXISTENCIALISTAS" PERANTE O ABSURDO, SEGUNDO CAMUS	73
4.1. O Existencialismo, em geral	73
4.2. Jaspers, Chestov e Kafka	78
4.3. Husserl	79
4.4. Kierkegaard, Hegel e ainda Husserl	83
4.5. Nietzsche, Heidegger	88
5. QUEM É CAMUS	95
5.1. Se Camus é cristão	95

5.2. Se Camus é marxista	120
5.3. Recado aos cristãos e marxistas	128
5.4. Se Camus é existencialista	130
5.6. A polémica com Sartre	135
5.6.1. O que os une e o que os separa	135
5.6.2. As duas filosofias	137
5.6.3. Duas políticas diferentes	138
5.6.4. Duas éticas diferentes	140
5.6.5. Diferentes concepções sobre o absurdo	144
5.6.6. O estalar do diferendo	147
6. SE CAMUS É FILÓSOFO	149
7. A POLÍTICA	153
7.1. Qual é o partido de Camus?	154
7.2. Qual a sua concepção da política?	154
7.3. Conceito de democracia	157
8. A MORAL	163
9. A HISTÓRIA	167
10. A SUA FILOSOFIA	173
10.1. O Ponto Zero – O surdo absurdo	173
10.1.1. Definição de absurdo	173
10.1.2. Espessura e estranheza do mundo	177
10.1.3. O homem é um exilado e um estrangeiro	179
10.1.4. O absurdo é o pecado sem Deus	185
10.1.5. A tragédia da monotonia: as horas do abandono ..	195
10.1.6. A morte é uma porta fechada	198
10.1.7. A ética da quantidade	200
10.1.8. O ponto zero	201
11. O PONTO DE PARTIDA – A DÚVIDA METÓDICA	205
11.1. A questão do sentido	205
11.1.1. Há um sentido para além do absurdo?	205
11.1.2. A indiferença, ou a conquista da felicidade	212
11.1.3. A Revolta é uma arma contra o absurdo	216

11.1.4. Viver é fazer viver o absurdo: começar de novo ..	218
11.1.5. A negação do suicídio	220
11.1.6. O suicídio é um insulto à existência	220
11.1.7. Assim se restitui uma moral e uma ascese	222
11.1.8. O mundo é belo e fora dele não há salvação	224
11.1.9. A tensão entre o arco e a lira	228
12. É PRECISO IMAGINAR SÍSIFO FELIZ	231
12.1. A felicidade possível	231
12.1.1. Definição de felicidade	231
12.1.2. Felicidade física	232
12.1.3. O acordo com o mundo	234
12.1.4. O acordo com os outros	236
12.1.5. O acordo consigo mesmo	237
12.2. A felicidade metafísica, impossível	237
12.2.1. Feliz, no próprio coração do absurdo	238
12.2.2. O regresso a Tipasa	240
12.2.3. «Não se pode passar mais de um dia em Tipasa»	242
12.2.4. No meio do inverno havia um verão invencível ...	243
12.2.5. A tentação da pedra	244
12.2.6. O fascínio do absurdo	245
12.3. É preciso imaginar Sísifo feliz	245
12.3.1. A paixão pela vida	245
12.3.2. As nossas noites de Gethsemani	246
12.3.3. «A minha filosofia não é triste»	247
13. REVOLTO-ME, LOGO EXISTIMOS	249
13.1. Do absurdo à revolta	249
13.2. De Sísifo a Prometeu	254
13.3. A revolução não é revolta	256
13.4. Da revolta à solidariedade	260
13.4.1. «Deve haver vergonha em ser feliz sozinho»	260
13.4.2. A ética da revolta	264
13.5. Némesis, a deusa da medida: os limites da acção	266
13.5.1. Os limites da revolta: o pensamento do meio-dia .	266
13.5.2. Entre o relativo e o absoluto, a escolha do relativo	267
13.5.3. Entre o Sim e o Não	269

13.6. Justiça e liberdade:	
Ninguém tem direito à liberdade absoluta	272
BIBLIOGRAFIA	281
Obras de Albert Camus	281
Obras consagradas a Camus	282
Revistas consagradas a Camus	285
Antologias	285
Obras de Camus publicadas em Portugal	285
Tábua cronológica das obras de Albert Camus	286
SIGLAS UTILIZADAS	287